



## Trabalhos Científicos

**Título:** Visão Materna Em Relação Ao Estado Nutricional Dos Filhos

**Autores:** ALEXA ARAGÃO DO SACRAMENTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ANA JOVINA BARRETO BISPO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); NACIBE ABUTRAB GALINDO (HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA ISABEL); MARCOS ALVES PAVIONE (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MARINA MARIA SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); HANNAH FERNANDES LAPA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); VIOLETA SANTOS SILVA LEITE NETA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MARCOS LEONARDO MELO CORREIA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES); RODRIGO RIBEIRO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); EUSÉBIO LINO DOS SANTOS JUNIOR (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ÉRICA ALVES NASCIMENTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

**Resumo:** Introdução: A obesidade infantil vem aumentando consideravelmente. Genitoras podem não contribuir para a sua prevenção e diagnóstico precoce por não reconhecer seus filhos como tendo peso excessivo. Objetivo: Avaliar a percepção dos pais sobre o estado nutricional dos filhos. Métodos: Pesquisa realizada com 146 mães e crianças, entre 2 e 12 anos, de ambos os sexos em serviços universitários em Aracaju (SE). Utilizou-se o Questionário de Alimentação da Criança (QAF) e realizou-se classificação antropométrica do binômio. Resultados: Encontrou-se excesso de peso em 44,5% das crianças, destas 20,5% com risco de sobrepeso, 15,1% com sobrepeso e 8,9% com obesidade. Nesse grupo com excesso de peso, 33,8% tinham 2 anos (22), 44,6% entre 3 e 5 anos (29), 15,4% entre 6 a 8 anos (10) e 6,2% tinham de 9 a 12 anos (4). Constatou-se que mais da metade (66%) das mães de crianças com peso excessivo acreditava que seus filhos apresentavam peso normal, 25% que eles estavam acima do peso, 8% abaixo do peso e 1% muito abaixo do peso. Observou-se que 79,6% das mães cujos filhos têm excesso de peso também estavam com índice de massa corpórea (IMC) acima do esperado, com correlação positiva entre IMC das crianças e das mães. Conclusão: Mães têm uma percepção inadequada do peso de seu filho, subestimando o excesso de peso, o que representa um problema, pois essa distorção resulta em maior oferta de alimentos à criança e aumento do risco de obesidade. A elevada frequência de excesso nas mães e a correlação positiva entre o excesso de peso delas e dos seus respectivos filhos, revela que a presença de obesidade na família é um importante fator de risco para obesidade infantil.